



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO: PEDAGOGIA – PARFOR – PÓLO JOÃO PESSOA**

MARIA JOSÉ S. DE LIMA NASCIMENTO

LEITURA E ESCRITA E AS DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

JOÃO PESSOA - PB

2014

MARIA JOSÉ S. DE LIMA NASCIMENTO

LEITURA E ESCRITA E AS DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia – PARFOR - da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduação.

Orientadora: Prof^a. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N2221 Nascimento, Maria José Silva de Lima
Leitura e Escrita e as Dificuldade de Aprendizagem
[manuscrito] : / Maria José Silva de Lima Nascimento. - 2014.
57 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Regina Celly Nogueira da Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Educação Infantil 2. Leitura 3. Dificuldade na Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372.24

MARIA JOSÉ S. DE LIMA NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia

Orientadora: Prof^ª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva

Aprovada em: 18/10/2014.

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof^ª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva
Orientadora

Angélica Mara de Lima Dias

Prof^ª. Ms. Angélica Mara de Lima Dias
Examinador

JOÃO PESSOA – PB

2014

À Deus e a minha família que sempre estiveram presente em todos os momentos, dando-me força no decorrer do curso, incentivando e compartilhando com os meus ideais, ajudando a vencer os obstáculos encontrados.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

À Deus, que muito tem me dado e pouco tenho lhe oferecido, que através da sua presença no próximo, nos transmite a luz da sabedoria, que através de sua presença em nós, possibilita-nos estender a mão ao próximo em desamparo que nas alegrias a companhia, a certeza de que a vida veio Dele e a Ele retornará”.

À minha família, em especial aos filhos e meus netos, que a cada dia me mostram uma lição de vida, uma meta a alcançar.

E o que dizer, mais sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho, tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, as vezes à coragem de querer bem aos educando e a própria prática educativa de que participo.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho se propõe a pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem, na turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Antônio Pereira de Almeida. Quando pensamos em dificuldades de aprendizagem vem a nossa mente algo do tipo, incapacidade que o indivíduo apresenta para realizar uma determinada atividade, mas compreendo que essas dificuldades na leitura e na escrita poderá ser sanada; e para isso se faz necessário que a professora da turma busque metodologias diferenciadas capazes de levar o aluno a ler e escrever, uma vez que o homem não nasce sabendo, é preciso viver em um ambiente que o estimule a desenvolver suas potencialidades. Logo, função da escola é propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam cada vez mais e possibilitem aos mesmos, atuar criticamente em seu meio social. As práticas discursivas de leitura e escrita tendem a ajudar estas crianças em suas dificuldades, verificando os métodos para identificá-las e tratá-las. A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa em fontes bibliográficas (livros, artigos). Os resultados permitirão a possibilidade de identificação das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e como tratá-las logo no início. O tratamento se dá no início pela observação para depois ingressar no acompanhamento psicológico, terapêutico e também acompanhamento psicopedagógico oferecido pela equipe escolar em sala de aula ou fora dela. Muitas das atividades trabalhadas no dia-a-dia escolar ajudam a criança no desenvolvimento de suas faculdades intelectuais (escrita e leitura).

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Dificuldades na aprendizagem.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. O INTERESSE EM PESQUISAR A TEMÁTICA.....	11
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4. DIAGNÓSTICO GERAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
5. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE.....	18
6. ATIVIDADE DE DOCÊNCIA.....	19
6.1 PLANO DE INTERVENÇÃO.....	21
6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
6.3 AVALIAÇÃO.....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS.....	28
ANEXO I - Plano de Aula I.....	28
ANEXO II - Plano de Aula II.....	29
ANEXO III - Plano de Aula III.....	30
ANEXO IV - Plano de Aula IV.....	31
ANEXO V - Plano de Aula V.....	32
ANEXO VI – ENTREVISTA.....	33
ANEXO VII - ATIVIDADES EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS MÃES.....	35

1.INTRODUÇÃO

Com este trabalho temos o propósito de refletir sobre os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem na aquisição de leitura e da escrita na primeira série do Ensino Fundamental. Nossa formação acadêmica e experiência profissional na educação têm trazido uma preocupação constante relacionada ao aprender a lidar com o desconhecido, com o conflito, com o inusitado, com o erro, com a dificuldade de como transformar informação em conhecimento. De acordo com Grigorenko e Sternemberg,

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realiza cálculos matemáticos (2003, p. 29).

A escola, no cumprimento da sua função social, deverá desenvolver nas crianças que nela confiam a sua formação, competência e habilidades para prepará-las para agir conforme as exigências da contemporaneidade.

Entretanto, diante da necessidade de aprender, há a dificuldade que vem associada a sentimentos fortes de incapacidade, sensações de angústia, baixa auto-estima, imaturidade para crescer, desenvolver-se, amadurecer e enfrentar um mundo tão dinâmico e exigente.

Como não há como se distanciar desta realidade, todos os profissionais da educação sentem a necessidade de refletir sobre suas ações pedagógicas no que diz respeito a conhecer a importância do sujeito da aprendizagem, a entender o que pode facilitar ou impedir que ele aprenda.

As crianças iniciam a primeira série cheia de idéias, hipóteses e convicções pessoais que são muito profundas e arraigadas no que se refere à linguagem escrita. Muitos alunos entram nas salas de aula sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão. Estes

alunos estão acostumados a aprender através de sons, das cores e das imagens. O mundo desses alunos é polifônico e policrônico. É cheio de cores, imagens e sons, muito distantes do espaço quase que exclusivamente monótono, monofônico e monocromático que a escola costuma lhes oferecer.

A sociedade atual experimenta mudanças rápidas e complexas devido ao fluxo de informações variadas e numerosas. As crianças são estimuladas continuamente, através de sons e imagens, a perceber um mundo plural, colorido, virtual, interligado. Não podemos mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefona, o fax, que são veículos de informação, comunicação e aprendizagem.

Diante do exposto, reconhecemos a emergência de transformar a relação que estabelecemos com a maneira de ensinar e aprender. Não basta mais ter informações a respeito de um determinado assunto e resolver os problemas de qualquer forma. Para saber optar com coerência diante das solicitações cotidianas, é necessário estar constantemente estudando e conseqüentemente aprendendo: os ambientes, as pessoas, as relações, os diversos saberes para que possamos nos habilitar na leitura de cenários e principalmente para que aprendamos a repensar a nossa prática pedagógica de forma madura, inovando-as quando necessário e possibilitando uma aprendizagem significativa aos nossos alunos.

Segundo o autor podemos concluir que a dificuldade de aprendizagem é um distúrbio psicológico que causa problemas a criança, quando esta se encontra no início do processo de alfabetização.

Como dito anteriormente, estamos propondo as práticas discursivas de leitura e escrita como fenômenos sociais que ultrapassam os limites da escola. Partimos do princípio de que o trabalho realizado por meio da leitura e da produção de textos é muito mais que decodificação de signos lingüístico, ao contrário, é um processo de construção de significado e atribuição de sentidos. Pressupomos, também que a leitura e a escrita são atividades dialógicas que ocorrem

no meio social através do processo histórico da humanização. Creio que este trabalho contribuirá para que seja identificado com mais agilidade as dificuldades na aprendizagem, bem como, sugestões de atividades práticas

Diante disto, neste trabalho de pesquisa pretendemos, a partir do levantamento bibliográfico entender o que são dificuldades de aprendizagem, quais os fatores responsáveis, como a prática pedagógica contribui como estratégia de intervenção, qual deve ser a postura do professor quando identifica alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita, como estes professores trabalham com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e se a prática pedagógica é suficiente para intervir com estes alunos. De posse destas informações pretendemos propor algumas alternativas para melhorar a nossa prática pedagógica e conseqüentemente de outros professores que tenham a consciência de grande responsabilidade que é a tarefa de educar.

2. O INTERESSE EM PESQUISAR A TEMÁTICA

O interesse pelo tema, dificuldades de aprendizagem decorre da experiência profissional na Rede Pública Municipal como professora nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Convivemos ao mesmo tempo com as dificuldades de aprendizagem dos alunos e como os questionamentos dos professores sobre como melhorar a própria prática e prevenir o fracasso escolar. Muitos docente se preocupam em investir em uma formação continuada realizando cursos, assistindo palestras e mantendo-se atualizados. Outros se sentem presos pelos limites de sua formação sentindo-se incapazes de transformar a própria prática.

A escola precisa deixar de ser uma agência transmissora de informação para ser um lugar de análise crítica e produção da informação. Os alunos devem aprender a buscar a informação nas mais variadas fontes como: nas aulas, no livro didático, na TV, no rádio, no jornal, no vídeo, no computador, enfim onde quer que seja, é necessário que haja uma articulação entre o ensino sistematizado e as experiência vividas pelos alunos.

As constantes transformações que afetam nossa sociedade, o cotidiano do aluno contemporâneo é cheio de cores, imagens, sons e velocidade devido aos recursos tecnológicos cada vez mais presentes na vida atual; a escola, no entanto continua presa ao modelo “monocromático” da lousa, sem estímulos para o desenvolvimento do potencial desse aluno e sem atrativos suficientes para garantir o interesse e a motivação.

Assim, a opção por essa temática levou em consideração que este estudo poderá ensejar uma visão fundamentada da realidade que envolve a relação do ensinante-aprendente com as dificuldades de aprendizagem.

Foi refletindo sobre estes aspectos que nasceu o tema desta proposta de investigação. Acreditamos que será de grande relevância a realização desta pesquisa no sentido de poder socializar os conhecimentos apreendidos, como o corpo docente da escola que atualmente

trabalho, bem como de outras escolas que porventura venha a trabalhar durante o meu percurso profissional.

Espero, dessa forma, contribuir para que as decisões educacionais passem a considerar mais os resultados de experiências vivenciadas pelos professores ao longo de seu desenvolvimento.

Esperamos que este trabalho possa ser lido com fonte de pesquisa e consultado como um conhecimento que foi produzido para trazer benefícios a sociedade, no sentido de provocar reflexões, instigar novas pesquisas e favorecer tomadas de decisões mais eficazes á educação.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os fundamentos teóricos desse trabalho de pesquisa se fundamentam nas teorias desenvolvidas por Ferreiro, Piaget e Vygotsky. Acreditamos que se faz necessário conhecer um pouco dos estudos realizados por estes autores consagrados, que graças a competência nos trouxeram contribuições para entender o desenvolvimento intelectual do ser humano. As idéias e as descobertas destes autores impulsionaram a busca de mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógico das salas de aulas em todas as modalidades e graus de ensino e, em especial, nas classes de alfabetização.

Essa proposta construtiva sócio-interacionista, segundo Ribeiro (1999), considera que o conhecimento é construído pelo indivíduo, num processo contínuo e dinâmico do saber, ao longo de sua história de vida, na interação com o meio onde vive e com as pessoas com as quais convive: na família, no bairro, na comunidade, na escola, na igreja, nos clubes, entre outros. Nessa concepção teórica que norteará este estudo serão os pressupostos construtivistas sócio-interacionista, muitas vezes denominado segundo Ribeiro (1999) por sócio-interacionismo ou sócio-construtivismo.

Quando o assunto é construtivismo é impossível não falar do grande mestre e pesquisador Jean Piaget (1896-1980). Este biólogo e psicólogo suíço, foi o formulador da teoria do desenvolvimento da inteligência humana e é, hoje, considerado por muitos como o mais importante teórico nessa área. “Piaget desde o início privilegiou o caráter epistêmico da ação humana, dizendo que a lógica não é inata, mas que se desenvolve pouco a pouco de acordo com o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança” (RIBEIRO *apud* PIAGET, 1999. p. 18).

A partir destes referenciais vemos que esta revolução conceitual se consiste em um caminho possível, para que possamos romper o círculo vicioso da reprodução do analfabetismo.

Tradicionalmente a investigação sobre as questões da alfabetização tem girado em torno de uma pergunta: Como se deve ensinar a ler e escrever? A crença era de que o processo de alfabetização começava e acabava entre as quatro paredes da sala de aula e que a aplicação correta do método adequado garantia ao professor o controle do processo de alfabetização dos alunos. Não foi obra do acaso que um avanço toa significativo na compreensão do processo de alfabetização como a contribuição de Emília Ferreiro tenha acontecido na América Latina onde o fracasso escolar já ultrapassou os limites de um problema educacional; onde os índices chegaram a níveis inaceitáveis.

As pesquisas de Ferreiro romperam com o imobilismo acusatório e acionaram um esforço coletivo de busca de novos caminhos, deslocando a investigação de como se ensina para como se aprende.

4. DIAGNÓSTICO GERAL DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Dr. Antônio Pereira de Almeida está localizada na Rua: Francisco Retumba s/n no conjunto Marcos Moura, CEP: 58.302-485 – Santa Rita.

A escola não apresenta excelente estrutura física, no entanto, sua gestão enfrenta inúmeros desafios, dentre eles é combater a falta de trato dos alunos para como a manutenção, conservação de portas, janelas, fechaduras, telhados, banheiros, e mobiliários. Alguns alunos soa insensíveis quanto as suas responsabilidades, depredando o espaço físico e o mobiliário. No meu ponto de vista esses alunos precisam de orientação para mudar suas concepções, para perceber a importância de um ambiente limpo, conservado, agradável e saudável para o seu próprio bem estar e desenvolvimento sócio educativo e cultural.

Os valores, atitudes e comportamentos inadequado dos alunos fazem com que os professores se sintam impotentes e desencantados com o processo educacional. Eles estão investindo em metodologias para solucionar os problemas de aprendizagem, uma vez que, a escola está com baixo desenvolvimento, constatado na avaliação do MEC(IDEA).

Os professores precisam reverter esse quadro para valer os recursos materiais tais como: informática; avaliação do rendimento escolar; a identificação da distorção (idade série), acompanhamento dos alunos em situação de risco, e muito mais.

Os professores estão adotando uma prática de valorização dos trabalhos produzidos para que os alunos aprendam a respeitá-los. É um aprendizado que faz parte da cidadania, mas em virtude do baixo grau de escolaridade dos pais, principalmente das mães, sentimos que há uma grande dificuldade em ajudar ou acompanhar as atividades pedagógicas. Partindo assim desse pré suposto a escola passou a acreditar nos programas e projetos como suporte para minimizar essas dificuldades. Daí o programa Mais Educação, como o projeto Letramento a

implantação da Sala de Leitura e Biblioteca com acervo renovado, são recursos estratégicos que contribuem para a aprendizagem.

Sendo assim, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio de leitura, da escrita, do cálculo, da linguagem artística e da cultura corporal. Viver e conviver. É preciso cuidar e cultivar as relações para que elas sejam um espaço de crescimento das pessoas em direção a autonomia. Educar é portanto, um ato contínuo de aprendizagem que evolui com orientação e com a experiência de vida. É um projeto de futuro para a escola, só será possível se os membros constituintes desta tiverem consciência de que é preciso desenvolver ações criteriosas, percebendo que educar é mais do que ensinar fórmulas prontas e acabadas. Educar é um ato de coragem e segundo Aristóteles “A coragem é a virtude que torna os homens capazes de belas ações”.

A escola possui hoje os seguintes ambientes físicos:

- 21 - salas de aula;
- 01-sala da administração;
- 01-sala de professores;
- 01-secretaria;
- 01-cozinha;
- 01-refeitório;
- 01-depósito para merenda escolar;
- 01-sala de educação física
- 12-banheiros (6 masculinos e 6 femininos);
- 01-almojarifado;
- 01-biblioteca;
- 01-sala de recurso áudio-visual

01-sala de supervisão;

01-quadra poliesportiva descoberta.

5. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A clientela é oriunda em sua maioria do bairro Marcos Moura. A maioria pertence a famílias de baixa renda, muitos são filhos de domésticas e presidiários pequenos comerciantes e catadores de reciclagem.

A violência e a destruição do patrimônio escolar também se faz presente no Antonio Pereira de Almeida, e apesar de tentarmos sensibilizá-los para a conservação dos equipamentos escolares, higiene e respeito aos funcionários, percebemos que uma parcela significativa da clientela continua não atendendo ao chamado dos gestores e especialistas.

O que se vê, muitas vezes na escola são alunos desinteressados, sem uma socialização prévia, violentos, que se agridem verbalmente, insultam e faltam com respeito aos colegas. Essas questões exigem dos profissionais querer bem aos educandos, facilitando assim o processo de aprendizagem e a mudança de comportamento. Os professores elaboram um projeto sobre a violência em anexo, mas mesmo assim, os professores insistem numa perspectiva de melhorar as condições de trabalho no ambiente escolar.

6. ATIVIDADE DE DOCÊNCIA

Realizei o estágio na Escola Municipal Dr. Antônio Pereira de Almeida no turno da tarde. A escola é grande, não apresenta excelente estrutura física, as instalações são precárias, áreas de serviços em péssimas condições de uso. Periodicamente a escola recebe manutenção e mesmo assim a clientela não se sensibiliza, não entendendo que a escola lhe pertence e que é um bem público, porém de todos. Diante de tudo ensinei aos alunos a importância da leitura e da escrita. Porém percebi que algumas crianças apresentava dificuldade de aprendizagem, que eram desencadeadas por diversos fatores.

Resolvi construir este projeto – dificuldade de aprendizagem – para articular as idéias da nossa experiência profissional em sala de aula, e também mostra que criança que recebe um incentivo durante toda a vida são mais positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmos.

Segundo Garcia (1998) afirma que por muito e muitos anos, supõe-se que todos os estudantes com dificuldades de aprendizagem haviam experiência de alguma espécie de dano cerebral. Segundo este mesmo autor, atualmente a maioria das crianças com dificuldade de aprendizagem não têm uma história de lesão cerebral, mesmo quando a possuem nem sempre é certo que esta é a fonte de suas dificuldades escolares.

Existem outros fatores responsáveis pelas queixas escolares, assim como, problemas familiares, emocionais, escolas super lotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, além de frequentemente contarem com professores desmotivados, entre outros.

6.1 PLANO DE INTERVENÇÃO

Estagiei na Escola Antônio P. de Almeida onde realizei esse trabalho e constatei o quanto é complexa a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem. Dentre eles estão os que se relacionam: a ausência de uma prática pedagógica adequada; a atenção ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e sócio; aos problemas familiares; a omissão de situações estimuladoras; ao convívio em ambiente onde não são valorizadas as práticas de leitura e escrita.

Quando as crianças provêm de comunidades pouco letradas, em que têm poucas oportunidades de presenciar atos de leitura e escrita com pessoas mais experientes, é comum terem mais dificuldades no processo de alfabetização. São inúmeras as queixas apresentadas que comprometem o processo de construção do conhecimento. As dificuldades surgem quando o aluno não consegue avançar apenas com a intervenção do professor e com os conhecimentos prévios que possui. Muitas vezes, é necessário realizar uma análise sobre a realidade interna e externa que envolve a criança. Os aspectos cognitivos, afetivos e sociais são de grande relevância para detectar as causas das dificuldades.

Podemos constatar, segundo Bossa (2002), que a intervenção psicopedagógica, no contexto brasileiro, começa a se constituir com uma certa consistência por volta da década de 80. Haja vista que, é a partir desse momento que verificamos a implantação de serviços psicopedagógicos. Atualmente, a caracterização usada sobre a intervenção psicopedagógica inclui uma ampla variedade de conceitos e tarefas, exercidas por profissionais formados em diferentes áreas disciplinares.

Fonseca (1995) afirma que quinze por cento das crianças precisam de apoio no início da escolaridade e nestes casos se a intervenção tardar, o percentual duplica e o insucesso escolar será a tendência normal. A escola não pode limitar-se a metodologia na preparação

dos mais dotados e na segregação dos menos dotados. As instituições de ensino não podem ser seletivas. A função destas, é garantir as mesmas condições de aprendizagem a todas as crianças, os futuros cidadãos.

Os nossos políticos precisam ser informados dos riscos que o fracasso escolar trazem para os projetos coletivos. Um povo analfabeto não constrói nada coletivamente. A delinqüência não pode continuar sendo a porta de saída do insucesso escolar. Aos atendimentos domiciliares e as clínicas de luxo só chegam os mais favorecidos. Com isto, a maior parte das crianças que necessitam de um acompanhamento educacional, ou mesmo de um trabalho psicopedagógico, não são atendidas.

Com relação a formação dos professores, é evidente que tal formação não pode continuar nas mãos de uma universidade passiva e conformista, centrada em professores desatualizados e normalmente sem experiência pedagógica com crianças. A formação científica interdisciplinar também deve ocupar um lugar prioritário na formação dos professores.

Diante desta constatação, acreditamos que talvez a ausência de políticas públicas que reconheçam a identidade deste profissional seja um dos fatores responsáveis por este descaso. Após muitas leituras, pesquisas e determinações para a realização deste trabalho, acredito que a psicopedagogia institucional preventiva é uma grande aliada nas dificuldades de aprendizagem. A proposta de psicopedagogia é adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, visando propor novas alternativas voltada para a melhoria de práticas pedagógicas nas escolas.

Ensinar o aluno a ler e escrever com autonomia não é uma tarefa fácil, mas é um desafio possível de ser realizado. Para isso é necessário que o conhecimento sobre as hipóteses de leitura e escrita sejam a serviço do professor.

A medida em que a criança vai se tornando um leitor mais eficiente, ela vai se utilizando de outros recursos como selecionar dados, fazer inferências e checar as hipóteses levantada durante a leitura.

Devemos considerar também que situações que envolvem os ajuntamentos aleatórios bem como os trabalhos em grupo, de nada adiantarão se eles se constituírem em uma simples organização espacial de sala de aula. Isto reforça a necessidade de que professor conheça seus alunos e que também tenha clareza de seus objetivos para formar grupos produtivos. Os alunos que já lêem e escrevem autonomamente também aprendem ao explicitar suas idéias e contribuir com o seu grupo.

Este conhecimento o ajudará na organização de grupos produtivos, não com o objetivo de organizar grupos homogêneos porque sabemos que cada um é um ser único, e a maior riqueza do grupo está nas diferenças e nas possíveis trocas.

O construtivismo foi muito mal interpretado por uma grande parcela de professores que entenderam que o papel do professor era apenas o de acompanhar o crescimento do aluno já que de acordo com os princípios valorizados é o aluno que constrói o conhecimento. Sem as intervenções necessárias, o fracasso escolar ganhou níveis alarmantes e preocupante. Uma outra questão mal interpretada foi a de que se o erro faz parte da construção do conhecimento, não deve ser corrigido. Os resultados disso podemos visualizar hoje nos alunos das séries posteriores a 3ª série que, ainda não conseguem ler e escrever autonomamente. O que não podemos enquanto professores alfabetizadores, é inibir a escrita do aluno. Devemos encorajá-los a leitura e a escrita, ensinando-os a utilizar as práticas de leitura e escrita empregadas socialmente, de acordo com a norma culta.

6.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa em questão, utilizei a abordagem qualitativa que segundo Severino (2002), exige do pesquisador reflexão pessoal autônoma, criativa e rigorosa. O investigador envolve-se de forma que o objeto a ser investigado passe a fazer parte de sua vida.

A abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados e precisa ser interpretada pelo pesquisador, que é influenciado ao mesmo tempo. Pelos textos lidos e pelos valores e crenças que possuo, resultado das experiências vivenciadas. Dentro das ideologias que norteiam os pensamentos dos autores citados anteriormente é impossível realizar uma pesquisa mantendo-se neutra. Na pesquisa bibliográfica existe uma interlocução constante entre o pesquisador e o texto. Este trabalho de um assunto pelo qual tínhamos muitas interrogações. Muitos destes questionamentos puderam ser esclarecidos nesta investigação. Outros suscitaram novos questionamentos, que certamente poderiam se constituir em novos objetos de pesquisa.

Assim sendo, minha fonte de dados foi obtida através de pesquisa bibliográfica com a consulta em livros, revistas, sites, artigos, enfim, em diversos estilos de bibliografia que dizem respeito a temática das dificuldades de aprendizagem na primeira série do ensino fundamental. É válido destacar que a pesquisa teve um caráter teórico. O fato de ser considerada cientificamente sobre o tema em questão, por outros estudiosos antes de nós e que nos servem de fonte atualmente. Neste caso, os estudos realizados por Piaget, Vygotsky e Ferreiro nos ajudaram na compreensão da temática escolhida.

Resumindo, este trabalho foi sendo constituído por meio de um processo em espiral que começou com alguns questionamentos, que foram sendo esclarecidos na medida em que fomos desenvolvendo este estudo.

6.3 AVALIAÇÃO

Quando a queixa escolar sobre dificuldade de aprendizagem está relacionada a aquisição da leitura e da escrita Weisz (2006) afirma que é necessário ter claro que a alfabetização não é mais a transmissão de conhecimentos prontos e acabados que a criança recebia de acordo com os seus pré-requisitos. Atualmente a construção do conhecimento ocorre por meio de hipóteses temporárias que vão sendo substituídas por outras mais aprimoradas por meio de um processo ativo no qual a criança é usuária e produtora da língua ao mesmo tempo.

Uma avaliação diagnóstica apoiada nesta visão deve levar em consideração a metodologia escolar, visto que, muitos dos casos que Weisz tem observado, a causa das dificuldades de aprendizagem não é orgânica e não está no aluno, mas em fatores externos como: atividades insignificantes, desrespeito ao ritmo individual do aluno, falta de preparo do professor, entre outras causas que afetam a aprendizagem levando muitas crianças a se sentirem discriminadas, incapazes e sem motivação para aprender.

A criança ao entrar na 3ª série do ensino fundamental já fala a língua materna, sem que a escola precisasse ensiná-la. A função da escola nesse momento é promover situações de aprendizagem contextualizadas e significativas que possibilitem a criança autonomia para escrever convencionalmente de acordo com a norma culta que é padrão exigido na sociedade.

O lúdico no diagnóstico psicopedagógico é um recurso valiosíssimo já que todas as crianças gostam de brincar e aprender brincando. Além de ser algo do interesse da criança permite que ela se expresse de forma espontânea e demonstre naturalmente os vários papéis que ela e aqueles com as quais convive exercem na sociedade. Através das brincadeiras é possível perceber como a criança lida com o sucesso, o fracasso e com o cumprimento de regras.

Conforme a queixa, serão aplicados testes de leitura, escrita e nível de pensamento. A avaliação neuropsicológica traz também informações importantes para o estabelecimento de um diagnóstico final.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou as dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização, bem como as causas do fracasso escolar e algumas das práticas utilizadas pelos professores e psicopedagogos como intuito de facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita na primeira série do ensino fundamental.

A intenção neste trabalho de pesquisa, foi a de contribuir com a discussão sobre as dificuldades de aprendizagem, apresentando algumas das possibilidades de contribuição da psicopedagogia. Desta forma, este trabalho bibliográfico se constitui no início de um estudo que não possui respostas simples, visto que, os fenômenos complexos são difíceis de explicar. Entretanto ressaltarei aqui a importância do comprometimento profissional, na busca pela continuidade de estudos bem como de metodologias alternativas de trabalho para que possamos obter melhorias significativas no processo educacional. Essas melhorias, certamente devem também considerar o trabalho em sala de aula em especial com as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos das séries iniciais.

O tema que escolhi para esse estudo é bastante amplo e com certeza muita coisa poderia ainda ser abordada. No entanto, em função do tempo se faz necessário parar por aqui, tendo a consciência de ter aprendido muito e ter contribuído de alguma forma para que pesquisadores sobre esse tema se debruem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24.ed.São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Com todas as letras**. 2.ed.São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. **Proposta didática de alfabetização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**. 1 ed. São Paulo, Ática, 2001.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7.ed.São Paulo, Ícone, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO I - Plano de Aula I

Acolhimentos: Oração, correção das atividades de casa, chamada, atividade de classe I, higienização, lanche, recreio, música, leitura deleite, jogos, brincadeiras, atividade de classe II, distribuição de atividade de casa, arrumação da sala e despedida.

Palavra Mágica:

Obrigada

Por favor

Desculpa

Com licença

❖ Disciplina: Língua portuguesa

Conteúdos: texto, leitura e interpretação, palavras com til (oração e lingüística)

Texto II: Mensagem: Homenagem as mães

Objetivo: Incentivar o carinho pela mãe.

❖ Disciplina: Ciências

Conteúdos: Higiene Pessoal

Desenvolvimento: Aula expositiva

❖ Disciplina: Matemática

Conteúdo: Sistema de numeração decimal + unidade de dezenas

Desenvolvimento:

Atividade na folha.

ANEXO II - Plano de Aula II

Acolhimentos: Oração, correção das atividades de casa, chamada, atividade de classe I, higienização, lanche, recreio, música, leitura deleite, jogos, brincadeiras, atividade de classe II, distribuição de atividade de casa, arrumação da sala e despedida

Palavra Mágica:

Obrigada

Por favor

Desculpa

Com licença

❖ Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdos: texto I = Poema – todos as mães, texto II Música(texto musical): Mãe sou teu fruto

Obs: Ensaio do coral

Texto III: Oração dedicada a todas as mães

❖ Disciplina: Matemática

Conteúdos: Unidades e dezenas

Desenvolvimento:Atividade no livro

ANEXO III - Plano de Aula III

Acolhimentos: Oração, correção das atividades de casa, chamada, atividade de classe I, higienização, lanche, recreio, música, leitura de leitura, jogos, brincadeiras, atividade de classe II, distribuição de atividade de casa, arrumação da sala e despedida

Palavra Mágica:

Obrigada

Por favor

Desculpa

Com licença

❖ Disciplina – Língua Portuguesa

Texto: Tirinha – dia da Mães (leitura e interpretação)

Ensaio do coral

Produção de texto (mensagem para as mães)

❖ Disciplina - Matemática: Números e unidades e dezenas (livro)

ANEXO IV - Plano de Aula IV

Acolhimentos: Oração, correção das atividades de casa, chamada, atividade de classe I, higienização, lanche, recreio, música, leitura deleite, jogos, brincadeiras, atividade de classe II, distribuição de atividade de casa, arrumação da sala e despedida

Palavra Mágica:

Obrigada

Por favor

Desculpa

Com licença

❖ Disciplina -Língua Portuguesa

Cantiga – Se essa rua fosse minha (ler e copiar o texto)

Tipos de letras – letra cursiva

Coral: Mãe sou teu filho

Confecção de lembranças

ANEXO V - Plano de Aula V

Acolhimentos: Oração, correção das atividades de casa, chamada, atividade de classe I, higienização, lanche, recreio, música, leitura deleite, jogos, brincadeiras, atividade de classe II, distribuição de atividade de casa, arrumação da sala e despedida

Palavra Mágica:

Obrigada

Por favor

Desculpa

Com licença

Culminância

❖ Disciplina – Língua Portuguesa

Texto: Quadrinha – Mãezinha Querida

Apresentação coral (texto musicado)

❖ Disciplina - Matemática: Números – bingo

Socialização mães filhos

ANEXO VI - ENTREVISTA

Nome completo: Josenilda de L. de Souza Lima

Sexo: Feminino

Idade: 47

Estado Civil: Divorciada

Formação Acadêmica: Superior Completo

Tempo de Atividade docente: Mais de quinze anos

Identidade Profissional

1º O que levou a escolha desta profissão?

R= As brincadeira na infância, e o incentivo da minha mãe e minha irmã.

2º Porque escolheu trabalhar com educação infantil?

R= Eu acho o mundo mágico e amo essa profissão.

3º Como você encara as formações continuadas oferecidas pelas instituições para seu crescimento profissional?

R= Muito gratificante

4º Investe na sua formação, como?

R = Pesquisando, lendo, etc.

5º Quais suas maiores dificuldade em sala de aula?

R = A maior dificuldade hoje é produzida pelos políticos do nosso país, as escolas públicas não funcionam com qualidade, porque o governo não tem interesse em ver o país alfabetizado.

6º Você se considera uma profissional com atitudes e posturas éticas? justifique.

R = Sim. Porque temos uma marca registrada “Professor”, E também formação familiar.

ANEXO VII - ATIVIDADES EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS MÃES

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Antônio Pereira de Almeida
Santa Rita / Marcos Moura

Professora: Maria José Silva de Lima Nascimento

Turno: Tarde Turma: 3º ano A

Duração: Duas semanas

Período: Mês de Maio

Objetivos:

Valoriza o papel da Mãe

Incentivar o carinho pela Mãe

Socialização

Desenvolvimento:

Oração

Desenvolver a criatividade

Quadrinhas

Poemas

Músicas

Coral

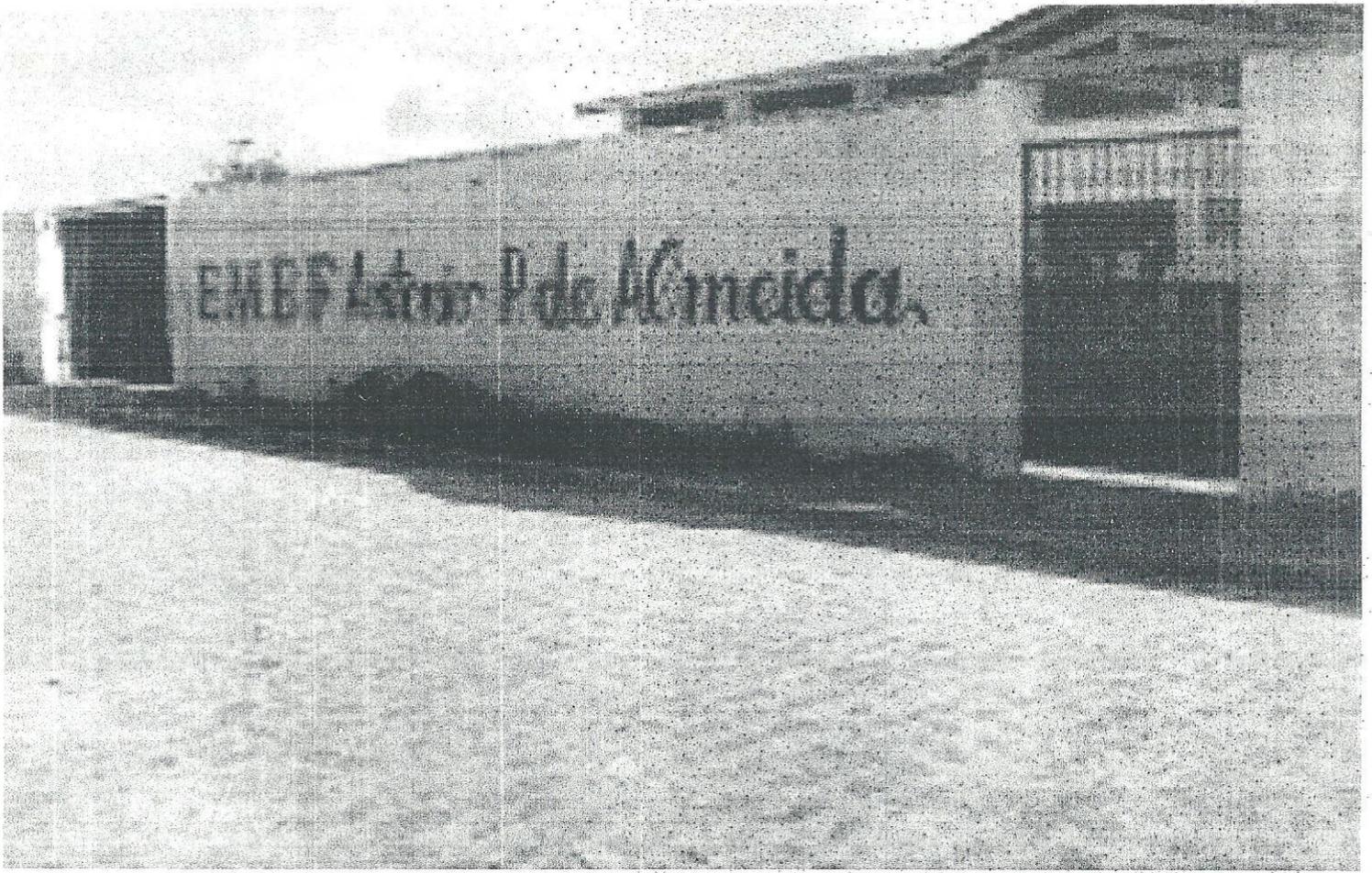
Mural + bingo

Culminância:

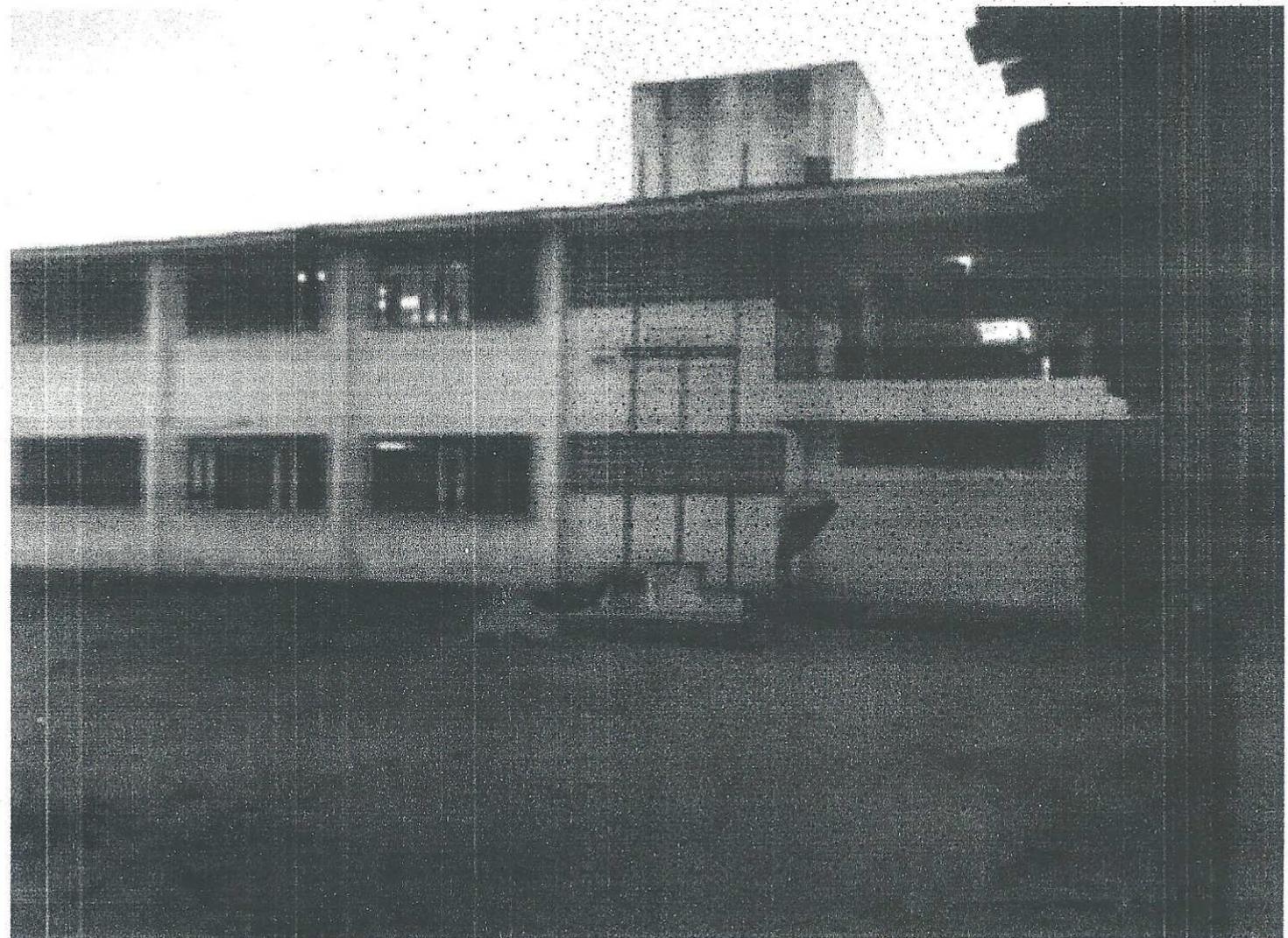
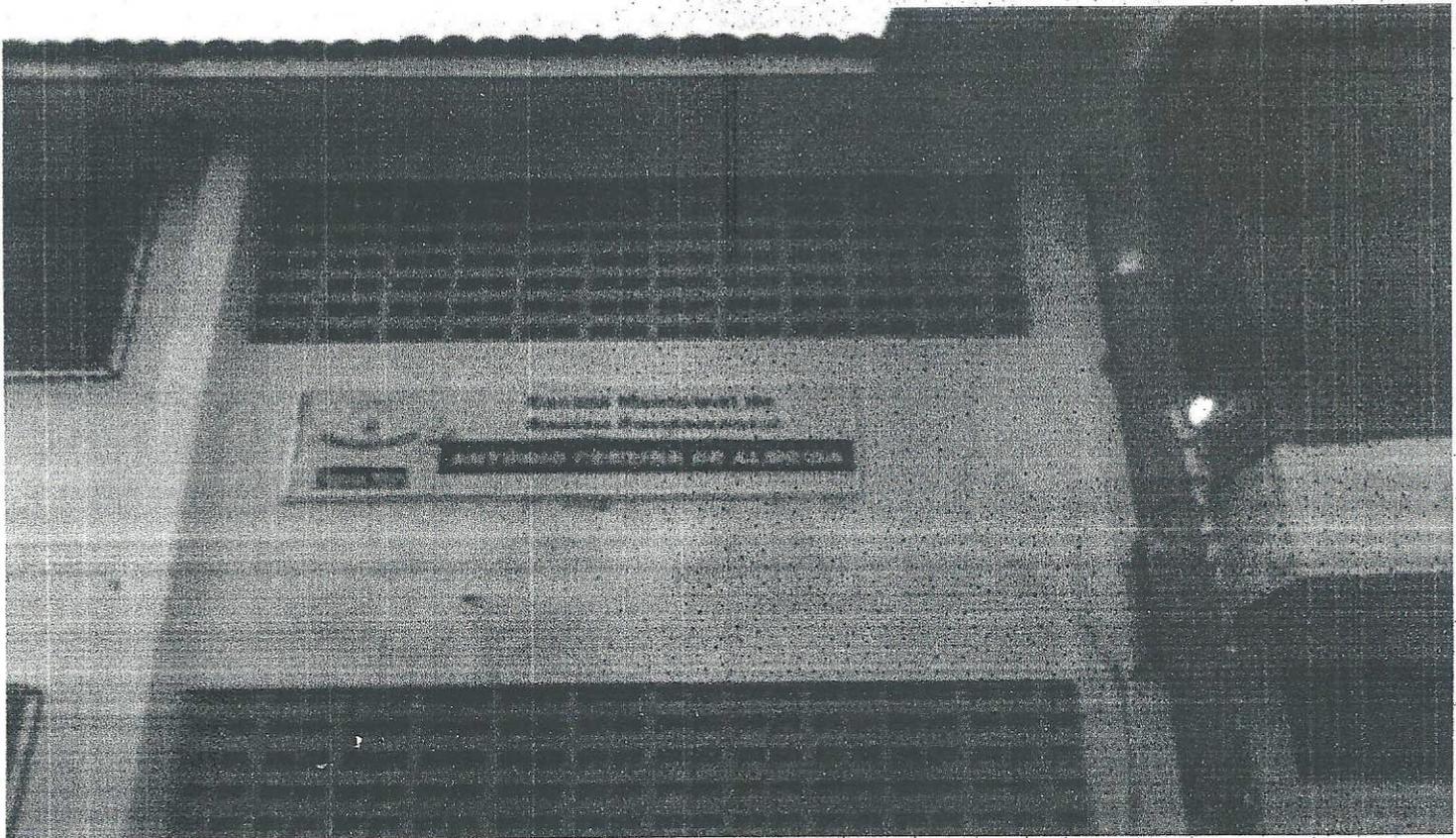
Distribuição de lembranças

Homenagem as Mães com apresentação do coral

Lanche

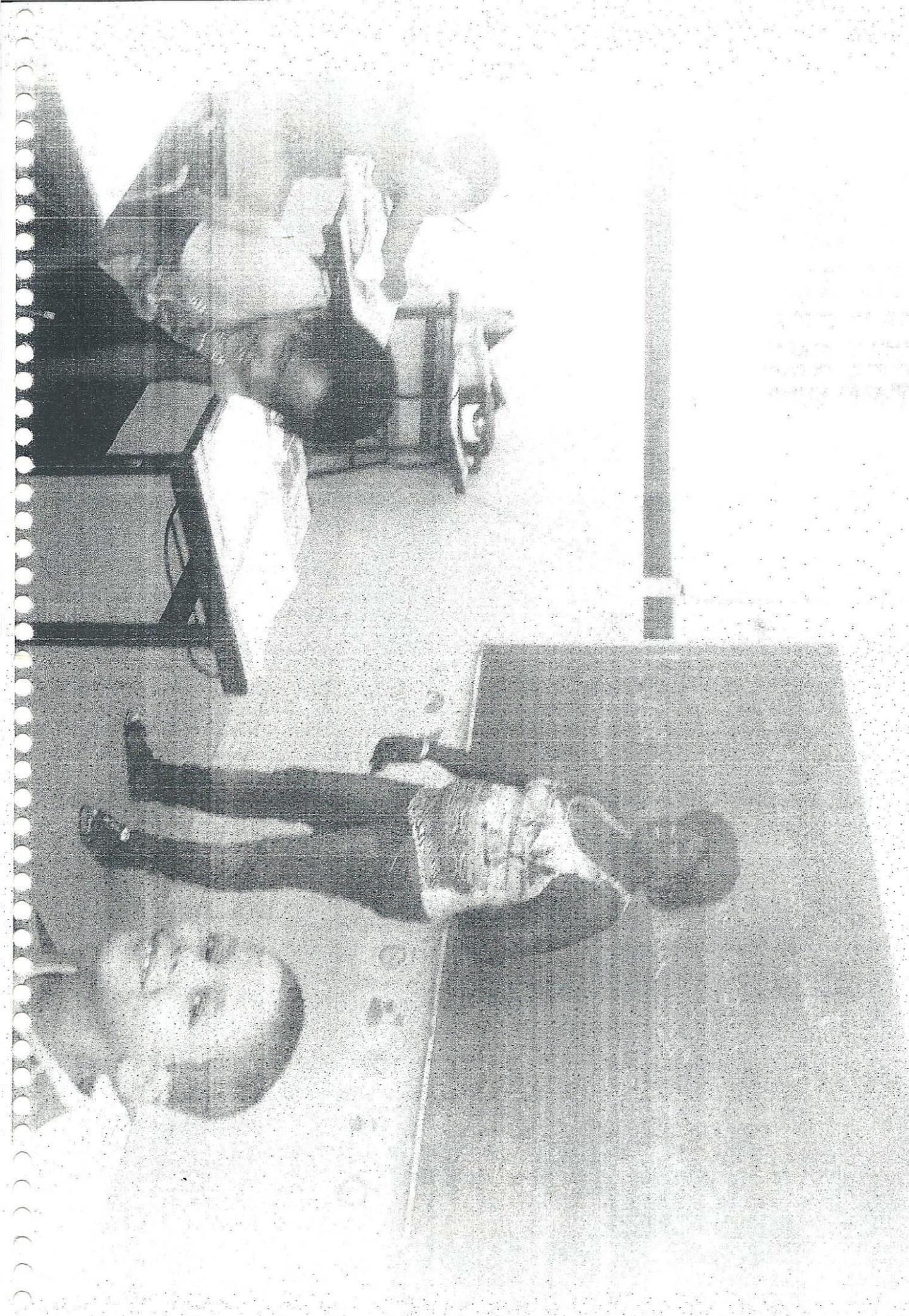


ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA









VANNESCI M. APPALIA

Il Vannesco M. Appalia è un'azienda che ha investito molto in ricerca e sviluppo, e che ha ottenuto risultati significativi. L'azienda è leader nel settore e ha una forte reputazione. Il Vannesco M. Appalia è un'azienda che ha investito molto in ricerca e sviluppo, e che ha ottenuto risultati significativi. L'azienda è leader nel settore e ha una forte reputazione.

